

Acordo com FMI só deve sair no próximo governo

Brasília — José Varella

BRASÍLIA — O governo já considera a hipótese de que o Fundo Monetário Internacional (FMI) queira renegociar a dívida externa brasileira com a equipe do próximo presidente da República. "O entendimento com o Fundo só não se viabilizará se eles preferirem discutir com o novo governo", afirmou ao **JORNAL DO BRASIL** o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu. Ele acrescentou que ainda não tem condições de prever a tendência do FMI.

Se a hipótese for verdadeira, dificilmente o governo continuará pagando seus compromissos com os credores até o final do ano porque deste novo acordo depende a entrada de dinheiro novo para financiamento dos desembolsos. "Estou convencido de que o país não pode se desvincular de comunidade financeira internacional e a possibilidade de uma moratória se reveste de grande risco", raciocina Abreu. Ele reafirma, no entanto, a estratégia de condicionar os pagamentos ao nível das reservas brasileiras, que se encontra, atualmente, acima dos US\$ 5,4 bilhões registrados no final de dezembro. "Um nível muito bom para a realidade brasileira", diz o ministro.

Estas reservas, no entanto, podem ficar comprometidas se o acordo com o FMI não for concluído no atual governo, tornando praticamente incontornável a possibilidade de suspensão dos pagamentos. Nos próximos meses, o Brasil tem que pagar a seus credores



Abreu: FMI espera novo governo

US\$ 6,71 bilhões, incluindo o Clube de Paris, FMI, Banco Mundial (Bird), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e bancos privados. A receber, sob condição de assinar um novo acordo com o Fundo, o país tem US\$ 2,8 bilhões, oriundos do próprio FMI, Bird, bancos privados e do governo japonês (Fundo Nakasone).